DIAGNÓSTICO FÍSICO-AMBIENTAL DO ARQUIVO HUMBERTO NÓBREGA: análise de aplicação

PHYSICO-ENVIRONMENTAL DIAGNOSIS OF HUMBERTO NÓBREGA'S ARCHIVE: analysis of its application

Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira
bernardinafreire@gmail.com
http://lattes.cnpq.br/0252677389291551
https://orcid.org/0000-0002-6836-3102
Em 2007, especialista em Arquivologia, mestra em Ciência da Informação e doutoranda no Programa de Pós-graduação em Letras pela UFPB. Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Rosane Coutinho Pereira Lacet
rosanelacert@bol.com.br
Em 2007, pedagoga e estudante do curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB. Pesquisadora da vida de Humberto Nóbrega e do seu acervo.

Submetido: 2007
Publicado: 28 dez. 2023

RESUMO
O estudo objetiva diagnosticar o estado de conservação do fundo arquivístico Humberto Nóbrega, especificamente o que diz respeito às condições físicas e ambientais, realizado nos anos de 2003 e 2004, um trabalho exaustivo, que resultou num relatório de mais de cem páginas, numa abordagem comparativa com a situação atual do mesmo acervo em 2007. Para tanto, adotou-se como critério metodológico o preenchimento de fichas diagnósticas, elaboradas especificamente para essa finalidade, acrescido da instalação de equipamentos necessários ao levantamento da taxa de Umidade e Temperatura, como o Termo-higrógrafo e o luximêtro, instalados por um período de sete dias consecutivos. A análise dos dados coletados obedeceu a procedimentos quantitativos e qualitativos. Os resultados apontaram para uma deficiência no que concerne à sua conservação e acondicionamento, podendo prejudicar a ação administrativa e o princípio de preservação e de memória. Os resultados comparativos, em 2007, revelaram uma lentidão no processo de implementação de uma política conservacionista, ratificando a necessidade de: valorização de uma política interna voltada para a preservação do acervo, elaboração do plano de avaliação e classificação documental; análise microbiológica; aplicação de tratamentos inertes para desinfestação documental; elaboração de regras de acesso, uso e circulação dos documentos; reestruturação física do espaço e adaptação da arquitetura atual do edifício que abriga o acervo; controle ambiental, inclusive com instalação de ar refrigerado, e capacitação dos servidores.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico físico-ambiental. Conservação.

ABSTRACT
The aim of this study is to diagnose the state of conservation of Humberto Nóbrega's Archive, specifically in relation to the physical and environmental conditions, which were first examined in 2003 and 2004, and as a consequence of a tiring work resulted in a report of more than 100 pages, being now approached comparatively with the present situation of the same archive in 2007. To such thing, the methodological criteria adopted was the process of filling in elaborated diagnostic forms, specially designed for this purpose, and also the installation of equipments necessary to the measurement of the Humidity and Temperature rates, such as hygrothermograph and luximeter that were installed in a period of seven days in a roll. The analysis of the collected data followed quantitative and qualitative procedures. The results showed that there is a deficiency in the conservation and arrangement, what

might damage the administrative actions and the principle of preservation and memory. The comparative results of 2007 revealed a slowness in the process of implementation of a conservationist policy, ratifying the necessity of: Value of an internal policy aimed at the preservation of the archive; Development of a project of evaluation and classification of the documents; Microbiological analysis; Utilization of static treatments to the disinfection of documents; Development of access rules, use and circulation of documents; Restructure of the physical space and adaptation of the present architecture of the building which keeps the archive; Environmental control, including the installation of air conditioning; Training sessions for the employees.

KEY WORDS: Physico-environmental diagnosis. Conservation.

1 SITUANDO O FUNDO ARQUIVÍSTICO HUMBERTO NÓBREGA

De caráter privado pessoal, o acervo em pauta pertenceu a Humberto Nóbrega, ex-reitor da Universidade Federal da Paraíba, com data-limite compreendida entre 1912 a 1998. Fundo fechado, a documentação revela a trajetória de um acadêmico, com significativas nuances da história cultural. Após seu falecimento, em 17 de junho, quando foi vítima de AVC, os filhos mantiveram-se fiéis ao princípio da "*construção do conhecimento*", buscando uma alternativa que viabilizasse a manutenção e disponibilização das informações materializadas nos variados suportes documentais e optaram por doar à Paraíba e a outros interessados a herança cultural e intelectual deixada por seu genitor. Nesse afã, ações foram empreendidas no sentido de fazer valer o ideal de disponibilizar o acervo em uma Instituição que possibilitasse condignamente a consulta pública e de livre acesso. Mesmo apegados a ele afetiva e intelectualmente, os filhos buscaram alternativas eficazes e promissoras e tiveram, nos idos de 2001[?], na época do Magnífico Reitor do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) Monsenhor Marcus Augusto Trindade a certeza do recebimento e da preservação do rico material.

Com a permissão da família, procedeu-se à instalação, em tempo recorde, de três meses aproximadamente, do Fundo Arquivístico nas dependências físicas do Museu da Terra e do Homem da Paraíba, pertencente ao UNIPÊ, e transferido, em julho de 2007, para a Biblioteca da mesma instituição. O Acervo Humberto Nóbrega, foi assim, doado de forma legal e legitimada pelos herdeiros diretos, ficando denominado AHN, permitindo o acesso público, em geral, a estudantes, pesquisadores e interessados, constituindo-se, pois, o objetivo primeiro de todo e qualquer acervo.

Assim, o texto que ora apresentamos mostra genericamente os pontos de atritos identificados e as soluções recomendadas no documento intitulado Diagnóstico do Estado de Conservação do Arquivo Humberto Nóbrega, concluído e entregue à instituição mantenedora no ano de 2004, comparando na prática o que foi efetivado, até o presente, especificamente, em relação à análise físico-ambiental.

1.1 HUMBERTO NÓBREGA: um personagem em descoberta

Ao realizar o Diagnóstico no Acervo Humberto Nóbrega, não poderíamos deixar de mergulhar no passado e buscar informações sobre esse personagem, seus feitos e ditos. Quando do início da pesquisa biográfica, deparamo-nos com um "mundo" de informações e pessoas que com ele conviveram, trabalharam, cresceram e se fizeram profissionais e homens. Na possibilidade de aprofundar a pesquisa,

localizamos essas pessoas e entrevistamos 22 delas, entre amigos, colaboradores, filhos, nora, netos e outros. Impossibilitados de congregar tantas e importantes informações num curto espaço de tempo e de laudas, optamos, neste texto, por revelar alguns dos principais momentos da vida do Professor Humberto Nóbrega. Por outro lado, as informações resultantes das entrevistas deverão, no momento oportuno, ser descortinadas através de um documento intitulado: "**A História Contada de Humberto Nóbrega",** em elaboração**,** momento em que será possível revelar depoimentos na íntegra, fotografias e lembranças múltiplas, coletadas minuciosamente, como se catam pérolas em ostras, ainda desconhecidas, recheadas de emoções que permitem transpor a lembrança do homem que honrosamente se permitiu não ser esquecido.

De modo sucinto e arriscado, registramos alguns fatos que, na trajetória de vida de Humberto Nóbrega, foram apenas mais uma de suas atividades de intelectual, professor, acadêmico, médico, exímio administrador e historiador. Humberto foi o que se pode dizer um homem de múltiplas ações, com uma criatividade exacerbada e uma competência administrativa como a de poucos. Dedicado à pesquisa e à produção literária, marcou sua vida com uma vasta produção impressa em livros, jornais e uma coleção de fotografias inimaginável para um acervo doméstico. Como escritor, ele deixou um legado, pelo qual optamos, porquanto evidenciam apenas algumas de suas obras, a saber: História da Faculdade de Medicina da Paraíba, em quatro volumes; Haverá uma correlação efetiva entre a mortalidade infantil e as variações de temperatura?; Contribuição para a história da lepra na Paraíba; Alguns aspectos epidemiológicos e militares da esquistossomose no Brasil; História de uma cadeia transformada em palácio; Augusto dos Anjos e sua época; levantamento demográfico e sanitário; calendário cultural da Paraíba; Características psicológicas do paraibano; As raízes das Ciências da saúde da Paraíba, entre outras produções. Ocupou a cadeira de Augusto dos Anjos na Academia Paraibana de Letras, responsabilidade que aceitou com prazer, tornando-se um dos grandes pesquisadores do autor.

Humberto foi um viajante, um colecionador, que não perdia a oportunidade de extrair e guardar de suas viagens imagens eternas, que ele doou à posteridade através de seus postais. Em suas 14 pastas, em um total de mil seiscentos e cinqüenta e sete cartões, ele mostra as várias facetas e os períodos da estrutura urbana de países como o Japão, a China, a Colômbia, Canadá, Chile, Estados Unidos etc., e estados e cidades brasileiras, como Florianópolis, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Brasília, Pernambuco, Paraíba, Sergipe, Bahia, Amazonas, Pará, Ceará, Maranhão etc.

Suas viagens são evidencias tanto de seu prestígio, como também de sua busca constante por novos conhecimentos, tendo em vista, que parte de seu acervo foi adquirido em sebos em Paris, Bahia, Rio de Janeiro e Recife. As fontes imagéticas do acervo possuem valor incalculável, tendo em vista, que a imagem, é uma das evidências mais legítimas da realidade.

1.2 CARACTERIZANDO O ACERVO

Humberto Nóbrega, ao longo de sua trajetória, amealhou para si uma quantidade exorbitante de materiais nos mais variados suportes, cujo hábito inicial se originou de sua relação com a produção literária e a leitura, prática que desempenhava cotidianamente desde a adolescência. Seu acervo foi formado de livros impressos, teses, periódicos, fotografias e cartões- postais. Bastante diversificado, denotava uma configuração que assume uma espécie documental, de acordo com a

atividade que o gerou, e/ou a natureza das informações nele contidas (CAMARGO; BELLOTTO, 1996), conforme o levantamento quantitativo apresentado no quadro 1 e especificado nas alíneas seguintes.

Quadro 1: Levantamento quantitativo de documentos

TIPOLOGIA DOCUMENTAL	QUANTIDADE
Livros	6840
Fotografias com moldura	35
Certificados	14
Caricaturas	3
Estátuas	4
Carimbos	6
Medalhas	14
Discos vinil	43
Placa metálica	01
Documentos diversos (mts lineares)	10,21
Fotografias em preto/branco (mts lineares)	3,19

Fonte: Dados coletados diretamente no AHN, período de 30/10 a 07/11/2003.

a) **livros impressos -** o acervo inclui enciclopédias, catálogos, bibliografias, biografias e dicionários, chegando a ultrapassar os seis mil e trezentos títulos**,** que abrangem as áreas de Cultura, Religião, Sociologia, Economia, Política, Direito, Administração, Educação, Medicina, Geografia, História e Literatura, Essa diversidade de áreas só evidencia o caráter dinâmico e o alto grau de cultura e inteligência de Humberto Nóbrega. Destacamos, em seu acervo, os livros de Medicina, nos campos da Gastroentorologia, Leprologia, Anatomia, Higiene, Nutrição e Clínica Médica. Esse destaque é devido à grande quantidade de títulos, o que transparece o seu interesse profissional nessas áreas. Não é objetivo nosso a descrição de todos os seus títulos, porém descreveremos alguns que consideramos de grande importância – uns, por sua informação explícita (seu texto), outros, pela informação implícita neles contida, tendo em vista que alguns trazem dedicatórias dos autores, outros, que são vestígios de períodos da vida desse colecionista;

b) **periódicos -** a coleção de periódicos é uma beleza à parte. A partir dela, é possível fazer uma viagem pelo tempo. No acervo, encontramos as primeiras edições das revistas e dos jornais mais importantes da história do Brasil e da Paraíba, além da possibilidade de inúmeras pesquisas, nos campos da política, da economia, da história, da cultura etc;

c) **fotografias e cartões-postais -** o acervo possui inúmeras fotografias que revelam a relação de Humberto Nóbrega com o Estado da Paraíba, além de descrever pelas imagens o desenvolvimento urbano e cultural do estado e de sua capital, João Pessoa. É possível, ainda, vivenciar, através das imagens fotográficas e dos cartões postais, sua trajetória enquanto médico, estudioso e colecionador. Podemos encontrar imagens da Paraíba no começo do século XX, com suas ruas, igrejas, prédios, indústrias, pessoas; imagens do Brejo, Cabedelo, Cariri, Agreste, Cidade–Alta e Baixa (João Pessoa), etc.; cheias; carnavais; pessoas importantes, como políticos, generais, que fizeram parte da nossa história; revoluções, como a revolta de Princesa; a construção da Universidade Federal da Paraíba e a Placa de inauguração do abastecimento de água na Paraíba em 1912, etc;

d) **material especial -** são medalhas, esculturas em madeira, gesso, slides, discos, roupas, óculos e sapatos, estes pertencentes a Augusto dos Anjos, de quem ocupou a cadeira na Academia Paraibana de Letras, evento que o tornou um dos mais célebres pesquisadores e conhecedores da bio-bibliografia do poeta paraibano.

2 ACERVO HUMBERTO NÓBREGA: análise físico-ambiental

Para desenvolver o estudo e vislumbrar a real situação da massa documental delimitaram-se os seguintes pontos focais: a) Instalação física (informações concernentes a infiltração, goteiras, poeira, incidência de luz solar ou artificial etc.); b) Condições ambientais (no que concerne a taxas de temperatura e Umidade Relativa). De maneira geral, ressalvando-se as devidas peculiaridades, adotou-se como procedimento metodológico: 1. Análise da estrutura organizacional; 2. Estudo da legislação do órgão; 3. Observação e contato com os funcionários do setor; 4. Análise do acervo documental e; 5. Análise do espaço físico. Como procedimento técnico, foi aplicada uma entrevista semi-estruturada, com o propósito de obter: dados pessoais acerca do gestor da documentação – Humberto Nóbrega; - Informações acerca de pessoas e de documentos escritos sobre a história de Humberto Nóbrega e seu acervo; - Condições físicas do local de trabalho; - Utilização de recursos eletrônicos das atividades do Fundo; - Fluxo de documentos arquivados.

Assim, o diagnóstico foi caracterizado com base na história, nas condições ambientais, nos recursos humanos e permanentes, no gênero e na tipologia documental e no controle e na organização do acervo documental Humberto Nóbrega.

2.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS X CONDIÇÕES AMBIENTAIS

Com o objetivo de armazenar os documentos oriundos do Fundo Arquivístico Humberto Nóbrega, o AHN foi instalado, em 2001[?], quando do recebimento institucional, em um ambiente localizado no pavimento superior nas dependências do Museu da Terra e do Homem da Paraíba, com arquitetura simples, em estrutura de concreto armado pré-moldado, com parede de vedação em alvenaria de tijolos aparentes e elementos vazados e janelas em esquadria de madeira e vidro liso transparente. O Prédio localizava-se nas proximidades da Mata Atlântica e ainda contava com a existência de um lago artificial, distando de aproximadamente quatro metros, onde foi desenvolvido o estudo diagnóstico em 2004.

A prevalecente presença de elementos vazados na construção provocou a entrada de poeira, composta de cristais de afinadas arestas e vértices que cortam a fibra celulósica. Essas partículas são formadas pela composição de materiais como: óxido de carbono, enxofre, ozônio, esporos etc, provenientes também das aberturas constantes de portas e janelas, que frequentemente eram utilizadas como alternativa de aeração e diminuição do forte odor de mofo, assim como para o uso do acervo por parte de pesquisadores. Outro fator preponderante era a localização do ambiente físico nas proximidades da Mata Atlântica, agregado ainda às especificidades dos suportes documentais que, sem receber tratamento preventivo, constituíram-se de berço para inúmeros xilófagos e térmitas, a exemplo dos cupins de madeira, que já atacavam, na época, alguns objetos de exposição do Museu, como o pilão de madeira, localizado no pavimento térreo.

Os cupins alimentam-se principalmente de "produtos celulósicos", incluindo-se aí vegetais vivos, como: mudas de eucalipto, plantas de arroz e roletes de cana. Inseto predador, o cupim se alimenta basicamente de estruturas ricas em celulose, encontradas em madeira, papel, telas, tecidos, gesso e alvenaria. No caso em especial, do Acervo Humberto Nóbrega, este sofreu os ataques do cupim de madeira, os *lipoceres*, da família *kalotermitidae*, e os *termitidae*, que provocaram alguns estragos irreparáveis à documentação. Sua identificação foi feita pelo achado das fezes e de matéria orgânica, sempre aglutinados com saliva, e dos montinhos de grânulos

(pozinho), que são as fezes, perto e dentro do pilão anteriormente mencionado, além de outras observações em documentos, em caixas e nas madeiras que separavam as estantes.

Outro problema enfrentado foi a falta de higienização permanente, acumulando, nos cantos das paredes e mobiliários, poeiras e mofo. Isso contribuiu para a proliferação de insetos bibliófagos, incluindo-se aqui os denominados xilófagos (traça, tesourinha, barata e os térmitas).

Os xilófagos foram encontrados em todos os pontos do acervo, principalmente naqueles em que a substância da matéria-prima era rica em proteínas e carboidratos, característica prevalecente no AHN, como: papel, cola, insetos mortos, pastas, algumas fibras semi-sintéticas, etc. As brocas *(Xilófagos coleopteros)* frequentemente são encontradas no interior das edificações e nos acervos. O estudo mostrou sua forte presença, detectada entre as madeiras que separavam as estantes e o plástico adesivo de seu revestimento, que revelaram uma quantidade considerável de pó, massificando a presença dessa espécie xilófaga.

Outro problema detectado pelo uso de elementos vazados no prédio foi a entrada frequente e permanente de felinos domésticos (gatas com filhotes recentemente paridos), protegidos detrás dos livros, provocando um forte odor e pulverização de pelos - prejudicial à saúde pulmonar - e infecção dos documentos que, devido à composição de sua matéria-prima, poderá alojar entre poros outros germes, além de ser um forte transmissor de viroses, como: panleucopenia, calivirose, ritrotraquite, raiva; doenças de pele, como micoses e sarnas, e toxoplasmose - provocada por um germe que habita no intestino dos felinos, chegando ao homem através do contato com as fezes do animal – entre outras doenças que são transmitidas através da saliva e da urina desses animais. O fato de os animais viverem livres, sem residências fixa, aumentou a proliferação e distribuição de pulgas e ovos de vermes que aderem aos pelos dos gatos e são efetivamente passados para o papel, cuja matéria-prima é de característica porosa.

O fato de o depósito estar localizado em área reservada, com pouco movimento, deixa o ambiente com características mórbidas, de abandono e descaso, o que, associado ainda à falta de ações preservacionistas, dificulta a permanência de pessoas no recinto, em virtude do forte cheiro de mofo e da alta taxa de temperatura, umidade e poeira.

O piso apresentava-se em bom estado de conservação, embora a higiene ainda fosse incipiente. Outro fator preocupante em relação ao AHN era o alto teor de infiltrações solares e poeira (partículas extremamente prejudiciais à conservação dos documentos). Nesse sentido, recomendou-se implementação urgente de uma política de higienização e controle do prédio, principalmente no que diz respeito ao controle de animais, insetos e outros.

2.2 UMIDADE E TEMPERATURA

O estudo voltou-se para as unidades específicas referentes à umidade e à temperatura, cujos resultados foram conseguidos através da utilização dos seguintes equipamentos:

a) **termo-higrógrafo -** acionado a corda, para monitoração da temperatura e a umidade relativa (UR). No período de 30/10 a 07/11/2003, durante 24 horas. O equipamento registrou a medição da UR através de um feixe de cabelos e um dispositivo mimetálico para a temperatura. Ambos são fixados a canetas que registram continuamente as mudanças em gráficos, impressos em papel milimetrado específico.

Livros, fotografias e outros artefatos de papel são vulneráveis a danos provenientes do ambiente em que se encontram. Desse modo, podemos retardar, em muito, a deterioração dos documentos através do controle de alguns fatores, como a temperatura e a umidade relativa. A temperatura afeta as reações químicas. Em regra geral, as reações químicas dobram a cada elevação de temperatura de 10ºC., reduzindo-se para 5ºC a taxa de deterioração em relação à celulose. Isso implica dizer que, quanto mais alta a temperatura, mais é reduzido o tempo de vida útil dos documentos. A Umidade Relativa é a medida da capacidade do ar de segurar a umidade, a qual depende da temperatura.

Nesse sentido, a literatura específica aponta que temperaturas acima de 21ºC e UR acima de 55-60% *favorecem o desenvolvimento* de fungos e insetos, além de tornar quebradiços os papéis, adesivos, emulsões fotográficas e outros materiais. Portanto, é necessário e urgente o controle da Temperatura e da UR, como forma de permitir estabilidade, garantindo uma maior durabilidade dos suportes.

No caso específico do AHN, ao utilizarmos o Termo-higrógrafo, pelo período de sete dias consecutivos de medição, percebemos a prevalecente taxa de Temperatura em torno de 30ºC e a média de 80% da variação da UR. Essa incidência revelou-se *inadequada* e p*rejudicial* ao acervo, tendo em vista as recomendações técnicas para limitar a deterioração que se configuram em torno de 21ºC para a Temperatura e a UR entre 30 e 50%, considerando-se ainda a necessidade de controlar as variações de T e UR em períodos chuvosos, ou mesmo em outras variações climáticas que porventura pudessem surgir.

Por conseguinte, recomendamos, no caso específico do microclima local, João Pessoa, algumas medidas corretivas para melhorar as condições ambientais do AHN: 1) o uso de ar refrigerado; 2) o uso de desumidificador; 3) a higienização permanente do acervo; 4) a criação de espaços compartimentados de armazenagem; 5) a implementação de melhorias no isolamento e na vedação do prédio; 6) e a implementação do plano de monitoramento sistemático e permanente, sobretudo, quando houver necessidade de recebimento de grandes grupos para visitação do acervo, com uma ressalva de que o continuísmo da situação detectada favoreceria os agentes, deteriorando, em pouquíssimo tempo, os documentos de maneira irreversível.

b) **luxímetro -** modelo Light Meter LD 209, associado à observância da NBR 5413: iluminância de interiores – procedimento e o Manual de Meio Ambiente nº 1417, com o objetivo de determinar os critérios gerais de desempenho de iluminância em relação às especificidades do material disposto no acervo, principalmente pelo fato de que a luz provoca o esmaecimento de certos pigmentos, tintas e corantes, e pode alterar a cor natural dos suportes.

Por outro lado, os danos provocados pela luz estendem-se muito além da alteração visual, atacando a química e a estrutura física dos materiais orgânicos como o papel e o couro, desencadeando sérios problemas de enfraquecimento e enrijecimento das bases, além de afetar as emulsões fotográficas, elementos presentes no AHN, tanto no que concerne à exposição à luz natural, quanto à luz artificial. A luz constitui um dos mais sérios problemas para os objetos em exposição. Portanto, é importante atentar que, quanto mais altos os níveis de luz, maior o perigo em potencial. Os danos provocados pela luz são produzidos tanto pela intensidade quanto pela duração da exposição. Por essa razão, tem-se que estabelecer um controle da iluminância nos acervos, fato também analisado no AHN, conforme conferem os dados coletados nas planilhas e no gráfico que seguem, no estudo da *luz artificial*.

A análise dos dados coletados pelo uso do luxímetro revelou uma alta taxa de irradiação UV, incidindo diretamente sobre o acervo, principalmente se considerarmos a disposição do mobiliário que privilegia a incidência de luz, conforme as análise do ambiente físico, tendo em vista que o padrão de UV para fins de preservação é 75 uw/l.

Embora a luz natural constitua a mais rica fonte de UV, algumas artificiais também emitem esses raios danosos, a exemplo da luz fluorescente, que se constituiu na principal fonte de luz artificial de raios UV, adotados no AHN, passando diretamente sobre as estantes e materiais expostos, em sua maioria, compostos de fibra celulósica. Para Ogden (2001, p. 15) as lâmpadas fluorescentes, "[...] contêm vapor de mercúrio, dentro de uma lâmpada de vidro com superfície interna, pintada com pó fluorescente branco. Quando a eletricidade passa através da lâmpada (por meio de um filamento), o vapor de mercúrio emite radiação UV que é absorvida pelo pó fluorescente e reemitida na forma de luz visível".

A *luz natural*, considerada a mais prejudicial à sobrevivência dos documentos em detrimento da emissão de alta taxa de UV, precisa ser evitada. Por isso é uma preocupação a incidência de raios absolvidos através das esquadrias de madeira e vidro liso, transparente. Essa luminosidade poderia ser controlada através do uso de persianas e filtros de raios disponíveis na forma de filmes ou películas de plásticos ou de painéis rígidos, podendo ser feitos de películas de acetato.

Uma possibilidade adotada na redução da emissão de UV para o acervo seria através da utilização de tinta de dióxido de titânio nas paredes e no teto, no interior da sala, além das trocas de lâmpadas fluorescentes por incandescentes de tungstênio, e/ou fluorescentes de baixa radiação.

Outra sugestão para a preservação foi a de manter a iluminação artificial desligada, quando não houvesse pessoas no ambiente. Esse controle deveria ser incluído e previsto no plano de monitoramento sistemático e permanente, já mencionado no item anterior de **T** e **UR**. A proximidade com o ambiente externo (Mata Atlântica), agregada às condições arquitetônicas, alta taxa de temperatura e umidade ocorrida no interior do prédio, alta taxa de iluminância e consequente emissão de taxas significativas de UV, permite a aparente manifestação fúngica, ocasionando sérios prejuízos à saúde humana, afetando toxicamente o organismo. Os fungos constituem um grande e diversificado grupo de organismos que incluem os levêdos, as ferrugens, dentre outros.

3 AS ADEQUAÇÕES

Após três anos, aproximadamente, da realização do diagnóstico, tentaram-se verificar os avanços ou não no atendimento às recomendações do diagnóstico. Para surpresa, alguns encaminhamentos foram feitos, e outros ainda por fazer. Todavia observa-se uma "intenção" no cumprimento das recomendações, pesando, portanto, apenas o tempo entre desejo ou promessa e a realização concreta. Mesmo assim, vale registrar algumas ações que foram empreendidas, a partir da realização e apresentação do diagnóstico.

Para tanto, foi contratada, no ano de 2005, uma bibliotecária com conhecimento em obras raras, com vistas a dar andamento às recomendações. O trabalho foi iniciado, porém interrompido em meados do mesmo ano por falta de mão de obra qualificada, considerando-se ter a profissional contratada deixado o Estado por motivos de trabalho. Mesmo assim, pode-se concluir o trabalho voltado primeiramente para os livros raros. Ainda no mesmo, ano e sob a orientação da especialista, um profissional de arquitetura interessou-se pelo conjunto fotográfico

que revela a expansão urbana da cidade num total de quase quatro mil fotografias em preto e branco, medindo 20 x 20, apresentando bom estado de conservação.

A interferência estaria voltada para uma pesquisa de iniciação científica, em paralelo com a organização do acervo, o que prevalece até o momento atual, com o auxílio técnico de conservadores de dentro e fora do Estado.

Outra medida foi tomada em 2007, com a transferência de todo o acervo para as dependências da Biblioteca, afastando-o em definitivo das margens do lago e minimizando a situação de proximidades com a Mata Atlântica. Apesar de a biblioteca também possuir sua estrutura arquitetônica em elementos vazados, foi solicitado o fechamento do espaço com madeira e vidro, enquanto se conclui a elaboração arquitetônica do espaço físico desejado. O grupo de arquitetos trabalha, harmonicamente, com arquivistas e bibliotecários na construção da idéia e finalização do projeto em duas versões: uma, para aplicação em curto, e outra, em médio e longo prazos, despendendo recursos financeiros.

Atribui-se também a responsabilidade do acervo a um grupo especializado, que enfrentará, no momento, o processo de higienização, desinfestação e quarentena de todos os documentos, medida que obrigou a suspensão temporária do acesso público, estabelecendo, como ponto de reabertura do acervo para consulta, a conclusão de todo o tratamento técnico específico e necessário ao bom atendimento, mas, sobretudo, à preservação desse patrimônio.

4 À GUISA DE CONCLUSÃO

As informações levantadas nas investigações diagnósticas empreendidas apontam para uma deficiência no que concerne à sua conservação e acondicionamento, podendo prejudicar a ação administrativa e o princípio de preservação e de memória adotado pelo UNIPÊ - instituição de ensino superior de qualidade, e cuja ação educativa extrapola, em sua prática política, as relações de sala de aula, comprovadamente efetivas, a partir da criação das instituições e da memória, a exemplo do Museu da Terra e do Homem da Paraíba, do Memorial UNIPÊ, do Memorial da Placas, dentre outros investimentos. Todos têm contribuído para o desenvolvimento local e a preservação da memória. Nesse espaço, construído a partir da relação entre memória, patrimônio e educação, vicejam as práticas de colecionamento e as narrativas museais. Assim sendo, fazem-se *mister* os seguintes procedimentos:

- Valorização de uma política interna voltada para a preservação dos acervos, sobretudo do AHN;
- Elaboração de plano de avaliação e classificação documental;
- Aplicação dos critérios de raridades bibliográficas e bibliológicas, com vistas à tomada de decisão no uso das políticas de preservação;
- Análise microbiológica;
- Adoção de uma política biblioteconômica voltada para as modernas técnicas;
- Aplicação de tratamentos inertes para desinfestação das obras;
- Elaboração de regras de acesso, uso e circulação dos documentos;
- Reestruturação física do espaço físico, com vedação dos elementos vazados, entre outros;
- Controle ambiental, inclusive com instalação de ar refrigerado;
- Capacitação dos servidores para o manuseio das obras.

REFERÊNCIAS

BARATIN, M.; JACOB, C. **O poder das bibliotecas**: a memória dos livros no Ocidente. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.

CAMARGO, A. M. de A.; BELLOTTO, H. L. **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996.

KOURY, M. G. P. **Imagem e memória**: ensaios em antropologia visual. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

NOBREGA, H. C. da C. **Curriculum Vitae**. João Pessoa, 1975. [Digitado]

OGDEN, S.; GARLICK, K. **Planejamento e prioridades**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001.

SILVA, G. S. da. **Tesouro bibliográfico e bibliológico**: um estudo do acervo Humberto Nóbrega. 2004. 140f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.